



Alterações emocionais em pacientes com fibromialgia

Bárbara Regina França

Universidade La Salle

Mariana Lenz Tarouco

Universidade La Salle

Arthur França de Souza

Escola Estadual de Ensino Médio Olindo Flores da Silva

Andressa de Souza (Orientadora)

Wolnei Caumo (Coorientador)

Tipo do trabalho

Comunicação oral e Pôster

Tema

Ciências Médicas e da Saúde

Palavras-chave

Fibromialgia; Psicossomática; Ensaio Clínico.

OBJETIVO

Este estudo tem por objetivo comparar aspectos psicossomáticos (ansiedade, depressão e o catastrofismo da dor) em mulheres com fibromialgia.

MATERIAL

As pacientes responderam aos seguintes questionários: Questionário de Sócio Demográfico, Inventário de Depressão de Beck II, Inventário de Ansiedade Traço ζ Estado (IDATE) e a Escala de Pensamentos Catastrófico sobre a Dor (B-PCS).

METODOLOGIA

Este estudo é parte da linha de base de um ensaio clínico randomizado, aprovado pelo Comitê de Ética da Unilasalle. Foram incluídas 112 mulheres com diagnóstico médico de fibromialgia, que não tivessem doença inflamatória associada, diabetes, câncer ou outras síndromes com componente doloroso. O recrutamento ocorreu por contato telefônico em que foram incluídas 112 pacientes e excluídas 134. Os dados foram tabulados e analisados no programa SPSS 20.0. Realizou-se o teste de correlação de Spearman (ρ =coeficiente) e diferença significativa quando $P < 0.05$.

RESULTADOS

A idade média das pacientes foi de $48,82 \pm 9,41$ anos e a escolaridade média foi de $11,89 \pm 4,25$ anos. Houve correlação entre o comportamento do tipo depressivo e catastrofismo ($\rho = 0,459$), assim como com os domínios da escala de catastrofismo: ruminação, magnificação e desesperança ($\rho = 0,381$; $0,386$; $0,449$; respectivamente). O mesmo foi observado com o traço de ansiedade e catastrofismo ($\rho = 0,285$), assim como seus domínios ruminação, magnificação e desesperança ($\rho = 0,336$; $0,276$; $0,197$; respectivamente).



CONCLUSÃO

Pode-se sugerir que em fibromiálgicas, quanto maior o comportamento do tipo depressivo e os níveis de traço de ansiedade, maior o catastrofismo da dor. Esses dados corroboram com outros achados e enfatizam o comprometimento psicológico dessas pacientes, o qual pode impactar também em seu convívio social.